

Apresentamos a presente edição da Revista de Administração Contemporânea com dez artigos. Portanto, posterga-se para o próximo número a apresentação da seção Documentos, assim como das seções sobre resenhas de livros e sobre casos brasileiros.

No primeiro artigo, Ricardo Leal, André Carvalhal da Silva e Silvia Valadares analisam a estrutura de controle das empresas brasileiras no final de 1998, concluindo que existe elevado grau de concentração de capital votante e que os acionistas controladores investem, em média, muito mais que o mínimo necessário para manter o controle de suas companhias. O trabalho de Rosemarie Bone e Eduardo Ribeiro procura apresentar evidências sobre a hipótese de eficiência fraca no mercado acionário brasileiro. Estudando ações do índice IBOVESPA, o trabalho sugere que, na maioria das ações, os efeitos dia-da-semana e feriado são verificados, com particular importância da terça-feira na previsão de retornos. Flávia Consoni e Ruy Carvalho apresentam um estudo sobre o desenvolvimento de produtos nas subsidiárias de montadoras instaladas no Brasil. O trabalho sugere que as oportunidades para a criação de capacidade de desenvolvimento de produtos nas subsidiárias brasileiras são maiores naquelas que têm seguido políticas de produtos locais. O artigo de Roberto Moori, Reynaldo Marcondes e Ricardo Ávila trata da aplicação da análise de agrupamentos para agregar produtos-chaves da empresa, de modo a priorizar a qualidade de serviços aos clientes. Marcelo Klotzle utiliza a teoria dos recursos empresariais e a teoria da aprendizagem organizacional como base para a construção de um referencial teórico capaz de auxiliar o desenvolvimento de estudos empíricos sobre alianças estratégicas no

Brasil. Luiz Bignetti e Ely Paiva procuram analisar as linhas de pensamento predominantes nos estudos de pesquisadores brasileiros atuantes na área de administração estratégica, usando para tanto trabalhos apresentados no ENANPAD. O artigo de Jorge Neves e Danielle Fernandes avalia o papel que variáveis relacionadas à estrutura ocupacional e à classe social exercem na determinação de salários em organizações fordistas. Embora os dois tipos de fatores exerçam papel relevante na determinação dos salários, a variável classe apresenta maior poder de explicação. Eduardo Oliva analisa as mudanças na atuação da área de recursos humanos em quatro empresas privatizadas do setor siderúrgico. Os resultados sugerem que a atuação da área e do profissional de recursos humanos parece estar se consolidando nos papéis estratégicos, de agente de mudanças, de defensor dos funcionários e de especialista administrativo. Myrian Valença e Allan Claudius Barbosa verificam o impacto da terceirização na cultura organizacional de três grandes empresas de Minas Gerais. Entre outros resultados, os autores sugerem que a terceirização poderá gerar perda de identidade de funcionários da empresa tomadora dos serviços. Finalmente, Luiz Saraiva apresenta um trabalho sobre as manifestações da cultura organizacional em uma organização pública. Os resultados sugerem que a lógica burocrática é responsável por uma dinâmica complexa entre funcionários e organização.

Que esta edição atenda às expectativas dos nossos leitores. Os seus comentários serão bem vindos.

Cesar Gonçalves Neto
Editor
